



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Escorpionismo Em Crianças De 0 A 14 Anos Em Piracicaba – Sp

Autores: EMILLY GOMES DE BRITO (UAM), JULIANA VON ZUBEN MOREIRA (UAM), LETICIA DE LOURDES LINHARES DE MELO (UAM), ESTER BLANC VIEIRA (UAM), DANIELA FERREIRA DE ARAÚJO (UAM), ROBSON NEVES DOS SANTOS (UAM), GIOVANNA MARIA PASSARELO PEREIRA (UAM), RODRIGO ARTHUR DE FARIA (UAM), JULIANA OLIVEIRA BORGES (UAM), OTÁVIO RIBEIRO RONDON (UAM)

Resumo: O escorpionismo representa um significativo problema de saúde pública no Brasil, com alta incidência e potencial letalidade. Crianças são especialmente vulneráveis devido à gravidade dos envenenamentos sistêmicos. Este estudo teve como objetivo analisar os casos de escorpionismo em crianças de 0 a 14 anos notificados em Piracicaba-SP, entre 2019 e 2023. Os objetivos incluíram descrever a incidência, faixa etária dos pacientes, tipos de tratamento administrado e mortalidade associada aos casos. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde, filtrando informações como ano do acidente, faixa etária, tipo de acidente e tratamento realizado. Foram analisados casos de escorpionismo notificados, classificados como leve, moderado ou grave, baseando-se nos critérios clínicos estabelecidos pelo Guia de Vigilância em Saúde. Durante o período de estudo, foram notificados 6.897 casos de picada de escorpião em Piracicaba, dos quais 1.023 ocorreram em crianças de 0 a 14 anos, representando 14,8% do total. A maioria dos casos ocorreu em crianças acima de 4 anos. Predominaram casos leves (91,3%), enquanto moderados e graves compreenderam 8,7% dos registros. Houve duas mortes registradas, uma em 2022 e outra em 2023, ambas em crianças de faixas etárias diferentes. Este estudo ressalta a importância do escorpionismo como um desafio contínuo de saúde pública em Piracicaba-SP. A alta incidência de casos leves indica que a maioria das picadas não resulta em complicações graves, porém a vulnerabilidade das crianças aos envenenamentos sistêmicos é evidente. As falhas na classificação e tratamento destacam a necessidade de melhorias na capacitação dos profissionais de saúde e na precisão das notificações. A taxa de mortalidade relativamente baixa sugere um manejo eficaz na maioria dos casos, mas erros pontuais revelam a importância de protocolos rigorosos e treinamento contínuo.